

EMPATIA EM TÉCNICOS DE REDUÇÃO DE RISCOS

Costa, A. & Queirós, C.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Introdução: Existem poucos estudos sobre o trabalho na área da redução de riscos, sobretudo no que se refere à personalidade do profissional que opta por trabalhar nesta área. Esta actividade envolve capacidade de comunicação e gosto por estar no terreno em interacção com os toxicodependentes, sendo a empatia vital na relação técnico-utente. Tentamos identificar nos técnicos de redução de riscos a presença da empatia, bem como verificar se esta varia em função de características individuais.

Método: Questionários de auto-preenchimento para avaliação da empatia (Jefferson Scale of Physician Empaty, de Hojat et al., 2001) e características sócio demográficas, aplicados a uma amostra não probabilística de tipo voluntário constituída por 42 técnicos de redução de riscos de diferentes equipas do país.

Resultados: Nos técnicos de redução de riscos encontramos elevada empatia, sendo esta considerada como uma ferramenta essencial à compreensão dos utentes e ao sucesso da intervenção. Não existem variações significativas da empatia em função de características individuais, nomeadamente o sexo, estado civil, idade e tempo de serviço.

Conclusões: A vontade de trabalhar fora de um gabinete e a vontade neste contexto facilitam o desempenho do profissional, sendo a empatia fundamental para criar uma relação de confiança técnico-utente.

DEPRESSÃO, BURNOUT E ANSIEDADE EM ENFERMEIRAS

Silva, M. & Queirós, C.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Introdução: A enfermagem é considerada uma profissão desencadeadora de stress e ansiedade. Actualmente, o stress no trabalho e o burnout preocupam cientistas e empregadores, pois afectam a saúde do trabalhador e a qualidade dos serviços prestados. Tentamos conhecer os níveis de ansiedade, depressão e burnout em enfermeiras dos cuidados de saúde primários, bem como correlacionar os níveis de ansiedade e burnout.

Método: Questionários de auto-preenchimento para avaliação do burnout (Maslach Burnout Inventory), depressão e ansiedade (Hospital Anxiety and Depression Scale) e características sócio demográficas, aplicados a uma amostra não probabilística de tipo voluntário constituída por 48 enfermeiras de três Centros de Saúde de Bragança.

Resultados: As inquiridas apresentaram pouco burnout, mas ansiedade e depressão elevadas, existindo correlação entre ansiedade, exaustão emocional e despersonalização. Encontramos mais ansiedade e burnout em enfermeiras mais jovens, solteiras, sem filhos, menos experientes na profissão, com contratos de trabalho a tempo certo e que percebem a profissão como instável. A depressão não se correlaciona de forma tão forte com o burnout, sendo maior em enfermeiras casadas, com filhos, mais experientes, com vínculo e que percebem a profissão como estável.

Conclusões: Sugere-se especial atenção às características de personalidade dos profissionais de ajuda (nomeadamente ansiedade e depressão), pois estas podem facilitar o aparecimento do burnout.